

hipóteses de século

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 9 • 2009

Nota de Apresentação

António Pedro Pita
Paulo Granja

Na genealogia deste número de *Estudos do Século XX* é possível distinguir três elementos cuja explicitação pode aclarar a sua estratégia teórica: 1. retoma uma preocupação-chave do n.º 1, a dimensão social da arte, a importância da obra de arte como facto social, a inscrição política das correntes artísticas; neste sentido, o título desse número, «Estéticas do Século», referia, sintetizando-os, um conjunto de estudos e prefigurava também uma área de pesquisas, a do Grupo de «Correntes artísticas e movimentos intelectuais»; 2. prolonga o gesto teórico de que nasceu, em Novembro de 2004, o colóquio *Transformações estruturais do campo cultural português* (cuja coordenação muito ficou a dever ao Prof. Doutor Luís Trindade) que constituiu para o nosso Grupo, quer pelas comunicações reunidas quer pelo sentido do temário preparado, um autêntico colóquio-manifesto de uma posição teórica a partir da qual aprofundamos uma configuração teórica, uma coerência conceptual e uma lógica de investigações; 3. dá conta de uma dupla constelação, uma constelação de problemas que se foi fixando e delimita, hoje, o âmbito das pesquisas e uma constelação de investigadores, que resulta da afirmação exterior do nosso Centro.

A actividade do Grupo «Correntes artísticas e movimentos intelectuais» organiza-se, hoje, em torno de quatro eixos fundamentais: o intelectual e os movimentos intelectuais; a prática das artes – teoria e crítica, tradições e rupturas; a invenção e a socialização das artes – meios, lugares e instituições; indústria cultural e dispositivos de recepção. Mas a ambição da estratégia transdisciplinar refere-se à (ou: *a uma*) inteligibilidade do século XX. Libertar as várias histórias de que se faz a história cultural do século XX da tutela da história literária ou da história política, libertando-as ao mesmo tempo da categoria de *necessidade*, que coloca sempre o historiador no lugar onde o devir ganhou um sentido que se tornou transparente – é o propósito que nos anima antes de se ter tornado preocupação transmitida aos autores que responderam ao nosso apelo de colaboração.

Assim, o que poderia parecer uma espécie de errância temática é, afinal, a tentativa de *ver tudo de todas as maneiras*, de tudo trazer ao plano da *sua* instância histórica e crítica, da arquitectura ao discurso (e prática) patrimonial, do sindicalismo à boémia, da literatura ao jornalismo, do cinema à televisão.

Hipóteses, pois. No sentido em que testamos um caminho, um determinado percurso de compreensão e explicação, um ensaio (para referirmos uma noção muito presente neste número). Mas também, no plural e só no plural, naquela acepção em que toda a reconstrução histórica depende do problema que a desencadeia e, portanto, não há singular possível.

É-nos grato reconhecer publicamente a importância do anónimo trabalho de arbitragem científica desenvolvido pelos Colegas que generosamente colaboraram com o CEIS20, valorizando cientificamente a nossa Revista.

Queremos agradecer toda a confiança depositada no nosso trabalho pela Prof.^a Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, Coordenadora Científica do CEIS20 e manifestar a nossa dívida para com a dedicação de Isabel Maria Luciano, Marlene Taveira e Ângela Lopes, colaboradoras e Amigas insubstituíveis.

António Pedro Pita
Paulo Granja